

## PODER

# Lula: MST não invade terra “faz muito tempo”

Para ele, preocupação de produtor tem de ser com bancos, que tomam propriedades

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tentou acenar, ontem, tanto para o agronegócio quanto para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Disse que os produtores precisam se preocupar com os bancos, que tomam terras ao cobrar os Títulos da Dívida Agrária (TDAs), e não com as ocupações. Também argumentou que “faz muito tempo” que os sem terra não invadem propriedades no campo — o que não é verdade, já que a organização aumentou sua atividade neste governo.

“Esses dias, vi o ministro da Agricultura, companheiro (Carlos) Fávaro, dizer que o agronegócio não deveria ter medo das ocupações dos sem terra, porque quem está tomando terra deles hoje são os bancos, que compram os Títulos da Dívida Agrária deles. E o banco, quando compra um título, é imperdoável. Ele vai em cima e recebe, ou toma a terra”, disse o presidente, em entrevista à Rádio Princesa, em Feira de Santana (BA).

“Ora, faz tempo que sem terra não invade terra neste país. Faz muito tempo. Faz muito tempo que os sem terra fizeram a opção de se transformar em pequenos produtores altamente produtivos. Inclusive, é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina, e coloca alimento saudável na mesa do trabalhador”, acrescentou.

De fato, o MST lidera, há mais de 10 anos, a produção de arroz orgânico do país, além de uma série de outros alimentos e produtos da agricultura familiar. Porém, o movimento não abandonou a luta pela reforma agrária. Muito pelo contrário. Em abril deste ano, mês em que MST costuma intensificar sua atividade, foram ocupadas 31 propriedades em todo o país. Eles pedem a democratização do acesso à terra e a redesignação de áreas improdutivas, para moradia e agricultura familiar.

Lula também destacou o lançamento do Plano Safra, programado para ocorrer amanhã, no Palácio do Planalto. Serão dois eventos, de acordo com o presidente: pela manhã, com os pequenos e médios proprietários; e à tarde com o agronegócio. “Serão dois grandes programas de financiamento, com juros subsidiados, para que as pessoas possam continuar trabalhando. Temos que levar em conta hoje que o agronegócio é responsável por grande parte da riqueza

Ricardo Stuckert / PR



Em Feira de Santana (BA), o presidente Lula assinou contratos do Minha Casa, Minha Vida

## Ultradireita

Ao comentar a persistência do candidato, Lula lembrou das eleições recentes ao Legislativo da França. No domingo, o grupo de ultradireita liderado por Marine Le Pen conquistou 33,5% dos votos no primeiro turno, contra 28,1% da esquerda, liderada pelo presidente Emmanuel Macron. Le Pen concorreu ao governo francês em 2012, 2017 e 2022, mas foi derrotada todas as vezes. “A Le Pen, na França. Ela e o pai dela (Jean-Marie Le Pen), depois de perderem tanto, está chegando para ela. As coisas são assim: a gente tem que teimar, brigar, lutar, e fazer as coisas certas”, comentou.

deste país, e é importante que continue assim”, frisou. “Temos que alimentar um bilhão e 400 milhões de chineses, um bilhão e 400 milhões de indianos, um monte de gente espalhada pelo mundo, e o Brasil tem um potencial agrícola extraordinário.”

Um dos motivos para a rodada de viagens de Lula pelo país, como mostrou o **Correio**, é fortalecer pré-candidatos para as eleições de outubro. Em Feira de Santana não é diferente. Questionado durante a entrevista, o presidente disse que o postulante Zé Neto (PT) é insistente e tem chances de assumir a prefeitura, que nunca foi comandada pelo partido.

“Vai chegando um momento em que as pessoas começam a falar: nossa, esse cara é **teimoso**.”

Ele gosta de brigar. Ele é tinoso”, respondeu Lula, ao ser questionado pelo candidato. Zé Neto já tentou assumir o município por cinco vezes, mas não foi eleito. Ele é deputado federal pela Bahia e está em seu segundo mandato. “Acho que o Neto tem chance. Feira de Santana é uma experiência administrativa importante, é uma cidade extraordinariamente grande, com muitos problemas. Ele sabe disso. E fico torcendo para que dê certo, para que ele seja eleito”, emendou o chefe do Executivo.

Ele subiu no palanque pela manhã com Zé Neto em Feira de Santana, onde entregou a duplicação a BR-116 e anunciou investimentos em rodovias. Também assinou contratos do Minha Casa Minha Vida.

## Presidente vê Biden frágil

Em Feira de Santana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou o debate entre Joe Biden e Donald Trump, que concorrem à Presidência dos Estados Unidos. O chefe de Estado brasileiro disse que não cabe a ele avaliar se o atual presidente norte-americano deve deixar ou não a disputa.

Para Lula, porém, o debate expôs uma saúde frágil do chefe de Estado americano. “Particularmente, gosto do Biden. Acho que o Biden tem um problema. Ele está andando mais lentamente, demorando mais para responder as coisas. Possivelmente, ele está pensando (em não concorrer), mas quem sabe da condição do Biden é o Biden”, frisou.

O presidente norte-americano, de 81 anos, teve uma performance fraca no debate da sexta-feira, e dúvidas sobre sua capacidade cognitiva levaram a uma pressão para que desista de concorrer.

Lula fez críticas ao republicano Donald Trump. “Um cidadão mentiroso, que contou 101 mentiras, segundo o The New York Times”, destacou o presidente, citando a checagem de fatos feita pelo jornal norte-americano. (VC)

## Câmara avalia projetos contra sem-terra

MST/Divulgação

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara volta a analisar, hoje, projetos de lei contra a invasão de propriedades privadas rurais, mirando especificamente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Sob relatoria do deputado Victor Linhalis (Pode-ES), a primeira proposta permite que, em casos de invasão coletiva, o dono da propriedade possa usar força para retirar os invasores do recinto no prazo de um ano e um dia do ato, independentemente da ordem judicial vigente para a situação. O texto também permite que, em 48h, haja decisões judiciais e ações para reintegrar a posse ao dono da propriedade. Se necessário, a Polícia Militar ou a Polícia Federal podem ajudar a executar as medidas.

Outra proposta prevista para a discussão é a de autoria do deputado Rodolfo Nogueira (PL-SP), que busca criar um Cadastro de Invasores de Propriedades (CIP) para reunir informações sobre os invasores, como nome completo, CPF, RG, foto, data e local da invasão, descrição detalhada



No Abril Vermelho, 60 propriedades foram invadidas em 18 estados

da unidade invadida, endereço completo e naturalidade.

Nogueira diz que a identificação dessas pessoas é fundamental para o exercício da lei e a não reincidência dos casos, pois contribui para a identificação e responsabilização dos infratores. Para a relatora, deputada Bia Kicis (PL-DF), a CIP permite que as autoridades identifiquem padrões de comportamento e

implementem as ações preventivas necessárias.

## Crítica a Lula

As discussões ganharam força após a Jornada Nacional de Luta em Defesa da Reforma Agrária, conhecida como Abril Vermelho, mês que o MST intensifica as invasões em todo o país desde 1997 em protesto à morte de 21 trabalhadores

sem-terra pela Polícia Militar no ano anterior. Ao todo, foram 60 propriedades invadidas em 18 estados ao longo do mês.

Em meio às discussões no governo e o relato de falta de políticas públicas para o grupo, o economista e fundador do movimento, João Pedro Stedile, avaliou a gestão Lula negativamente e disse que ele está em dívida com reforma agrária.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



## Lula desafia o “instinto animal” do mercado

Há 30 anos, no governo Itamar Franco, quando foi lançado o Plano Real, repórter do jornal *O Globo* em São Paulo, perguntei ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), então o candidato favorito à Presidência nas eleições de 1994, se ele torcia para o plano dar certo ou para dar errado? Lula se enrolou, disse que torcia para o plano dar certo, mas, infelizmente, achava que daria errado. Era a avaliação de seu vice, Aloizio Mercadante, e a também da economista Maria da Conceição Tavares, recentemente falecida.

Como no samba *Feitio de Oração*, de Noel Rosa, em economia, quem acha vive se perdendo. É preciso fazer contas. O plano deu certo, e Fernando Henrique Cardoso, ex-ministro da Fazenda e candidato do governo à Presidência, acabou vencendo as eleições no primeiro turno. Foi uma campanha na qual o PT já havia cometido outros erros, entre os quais não apoiar o governo Itamar nem aceitar uma aliança com o PSDB, que implicaria apoio a Mario Covas, em São Paulo, como desejava o então governador do Ceará, Tasso Jereissati.

O trauma dessa eleição, associado à derrota de 1998, quando FHC foi eleito, serviria de lição, mais tarde, para a campanha de 2002, na qual Lula rezou na cartilha do mercado, na Carta aos Brasileiros. Qual era o divisor de águas àquela época? Era a continuidade dos três pressupostos do Plano Real, que estavam consolidados: meta de inflação, equilíbrio fiscal e câmbio flutuante. Até hoje, esse divisor de águas continua valendo para o mercado, que manda recados por meio do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, mas principalmente pelo câmbio e a Bovespa. Alvo de sistemáticos ataques de Lula, por interromper a queda da taxa de juros, e por suas notórias ligações ideológicas com o grupo político do ex-presidente Jair Bolsonaro, que o indicou para o cargo.

A cada ataque de Lula contra Campos Neto, o dólar sobe. Em parte, por causa das incertezas do cenário internacional, entre as quais as eleições nos Estados Unidos e na França. Entretanto, diante dessas mesmas incertezas, os seus fundamentos internos são a ancoragem para os agentes econômicos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tenta manter a ancoragem, mas o que não falta no PT são vozes discordantes. A cúpula petista vibra com as diatribes econômicas de Lula.

Nesta segunda-feira, em entrevista à Rádio Princesa, de Feira de Santana, Lula disse que os bancos são os responsáveis por tirar terra dos agricultores, e não o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). “Esses dias, eu vi o ministro da Agricultura, companheiro (Carlos) Fávaro, dizer que o agronegócio não deveria ter medo das ocupações dos sem-terra, porque quem está tomando terra deles hoje são os bancos, que compram os títulos da dívida agrária deles. E o banco, quando compra um título, é imperdoável. Ele vai em cima e recebe ou toma a terra.”

## Regras do jogo

São meias-verdades, o MST se transformou num grande sistema de cooperativas, focado na produção de alimentos orgânicos, mas o balanço oficial do Abril Vermelho deste ano registra a realização de 26 ocupações de terra e cinco novos acampamentos. As mobilizações ocorreram em 18 estados e no Distrito Federal e envolveram 30 mil militantes.

Historicamente, a reforma agrária está associada ao desenvolvimento capitalista no campo. Até recentemente, a esquerda dizia que o Brasil não se desenvolveria com a monocultura das grandes propriedades e a presença do capital estrangeiro. Deu-se o contrário: o agronegócio promoveu uma revolução agrícola, com uso intensivo da tecnologia e notável aumento de produtividade, apesar da existência de alguns setores muito atrasados, grileiros e predadores. Hoje, é o setor mais dinâmico da economia. Em tempo: o Plano Safra emprestará R\$ 500 bilhões ao agronegócio; dos quais a carteira de crédito do Banco do Brasil deve liberar R\$ 195 bilhões, em 612 mil operações.

Como diria o ex-ministro da Fazenda Delfin Neto, Lula subestima o *spiritus animalis* do mercado. É um conceito associado à psicologia, adotado pelo famoso economista britânico John Maynard Keynes (1883-1946), cujo significado em latim é “o sopro que desperta a mente humana”. O termo refere-se às oscilações do ciclo econômico, tanto na “economia real” (indústria, comércio e serviços) como no mercado financeiro.

Keynes, na crise de 1929, defendia que os agentes econômicos tomavam as suas decisões mais em função de instinto e da concorrência do que dos fundamentos econômicos, o que gerava excessos, principalmente nos momentos de grande incerteza. Por isso, a política econômica deve ajustar a economia, aumentando a demanda sem surtos inflacionários e mantendo o balanço de pagamentos estável, em um ambiente institucional que influencie positivamente seus agentes. Por essa razão, o economista Richard Thaler (Prêmio Nobel de Economia de 2017) defende regras do jogo para compensar a falta de autocontrole e a irracionalidade na economia. Isso vale para o mercado e para os governantes.

O MINISTRO HADDAD TENTA MANTER A ANCORAGEM DA ECONOMIA, MAS O QUE NÃO FALTAM NO PT SÃO VOZES DISCORDANTES. OS PETISTAS VIBRAM COM AS DIATRIBES ECONÔMICAS DE LULA